



festival d'automne
à paris

Richard Demarcy Teresa Mota

PORTUGAL

Quatro soldados e um acordeão

"QUATRE SOLDATS
ET UN ACCORDEON"

THEATRE DE LA COMMUNE
D'AUBERVILLIERS
13-20 Novembre 1976



Texte et mise en scène

Texto e encenação
Richard DEMARCY et
Teresa MOTA

avec
com

Diogo DORIA
Filipe CRAWFORD
Natalia DE MATOS
Paula FOLHADELA
Ricardo GUEDES
Antonio MARGARIDO
Teresa MOTA

Ce spectacle a été créé

le 17 avril 1976

au Centro Cultural da Comuna
(Lisbonne, Portugal)

*Este espectáculo foi criado
idã 17 de Abril de 1976
no Centro Cultural da
Comuna (Lisbõa)*

Durée du spectacle: 1h

Duração do espectáculo

à 20h30 sauf le dimanche

à 15h le samedi

à 16h le dimanche

Document de communication du Festival d'Automne à Paris - tous droits réservés

QUELQUES EVENEMENTS HISTORIQUES
REELS QUI ONT CONSTITUE LE
POINT DE DEPART POUR LA
CONSTRUCTION DU TEXTE ET DE LA
FABLE :

-Coup d'Etat du 11 mars 1975
-des avions mitraillent la
caserne du Régiment
d'Artillerie Légère n°1 à
l'entrée de Lisbonne
-mort du soldat Luis
-gens des alentours accourant
au RAL 1 et discutant avec les
parachutistes pour les
empêcher de prendre la caserne.
-dialogue entre le commandant
du RAL 1 et le commandant des
parachutistes, filmé par la
télévision, arrivée sur les
lieux dès les premières heures.
-destruction des installations
du Radio-Club Portugais à Porto
Alto par des putschistes. Les
parachutistes finissent par
déposer les armes et se
rallient aux assiégés.
-le quotidien "A Capital"
raconte la fête dans la rue
consacrée au pilote Jordão, le
"desobediente de 11 de Março",
par les habitants du quartier
de la station de radio
d'Emissora Nacional; le
capitaine Jordão était rentré à
la base, se refusant à exécuter
les ordres de bombarder les
stations de radio du centre de
la ville. Il reçut en cadeau
des brassées d'oeillets rouges
et un "chandelier artistique"
dont la base est un clairon".
-plasticage, sur ordre du
Premier Ministre, de Radio-
Renascença, occupée par des
travailleurs soutenus par les
soldats.

R. DEMARCY. Extrait de notes de
travail sur l'écriture et la
mise en scène (Lisbonne, mars-
avril 1976)

"... La transposition suppose le
travail sur les mythes qui
s'entremêlent aux éléments
historiques touchant notre
inconscient culturel et notre
imaginaire: l'ordre, la
mission à accomplir, l'aveuglement,
la terre, le territoire et la
conquête guerrière, le jeune
soldat mort, le sang et le
feu du ciel, le doute, la
désobéissance, la décision..."

"... A transposição supõe
também o trabalho sobre os
mitos, que se misturam aos
acontecimentos históricos,
e tocam o nosso inconsciente
cultural e o nosso imaginário:
a ordem, a missão a cumprir,
a cegueira, a terra, a
território e a conquista
guerreira, o jovem soldado
morto, o sangue e o fogo do
céu, a dúvida, a desobediência
a decisão."

ALGUNS ACONTECIMENTOS
HISTÓRICOS REAIS QUE
CONSTITUÍRAM O PONTO DE
PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DE
TEXTO E DA FÁBULA:

-O Golpe de estado de 11 de
Março
-Aviões metralharan o quartel
do Regimento de artilharia
ligeira N°1 à entrada de Lisboa.
-A morte do soldado Luis
-As pessoas dos arredores e de
Lisboa acorrem ao RAL 1
e discutem com os paraquedistas
para os impedir de se apodarem
do quartel.
-Diálogo entre o comandante
do RAL 1 e o comandante dos
paraquedistas, filmado pela
Televisão, che chegou ao local
desde os primeiros instantes.
-Destruição das instalações de
Radio-Club Português em Porto
Alto pelos putschistas.
-Os paraquedistas acabam por
depor as suas armas e
ligam-se aos sitiados.
-O Jornal "A Capital" conta
a festa na rua, consagrada ao
pilote Jordão, "o desobediente
do 11 de Março", organizada
pelos habitantes do bairro
(Madragoa) da estação de rádio
Emissora Nacional. O capitão
Jordão tinha regressado à sua
base sem ter executado as
ordens que lhe tinham sido
dadas para bombardear os
estúdios da rádio no centro
da cidade. Recebeu como
presente ramos de cravos
vermelhos e um candelero
artístico, cuja base era um
clarin.
-Destruição por meio de
explosivos da Rádio Renascença,
sob ordem do Primeiro Ministro,
apoiados por alguns soldados.

(Extractos das notas
de trabalho a propósito
do escrito e da encenação)

R. DEMARCY

Document de communication du Festival d'Automne à Paris - tous droits réservés

DIÁRIO DE LISBOÁ, 28 abril 1976

"...Le Théâtre, c'est un peu
cela, comme la Nature, c'est
un peu l'odeur de terre mouillée,
en plein été sec."

A LUTA, 22 abril 1976

"... En entrant dans la salle:
un changement géographique
d'installation du plateau et
du parterre. De cette manière
est créée une autre relation,
plus douce, plus complice,
plus naturelle entre le public
et la scène; la scène qui est
de terre battue, peut-être
d'argile spéciale pour court
de tennis. Plaine. Là, objets
disséminés, hétéroclites
Pupitres à musique. Magnéto.
Lampes grillagées. Le tapis
enroulé. Murs de la propre
maison tachetés, discrètement
souillés, parfois dénudés
jusqu'à la brique. Tout joue,
même le hasard. Les ombres.
La fenêtre condamnée et aveugle.
Le spectacle a le vertige de
laisser voir l'Histoire presque
au moment où elle se fait, de
passer de l'abstrait au concret,
du concret à l'abstrait,
d'ailleurs la grande vertu
du spectacle..."

ORÇÃO, 29 Abril 1976

"Un descendant de Brecht recrée
un étrange rituel sur la
terre rouge qui couvre le
sol de la Commune. Autour du
corps gisant d'un soldat se
célèbre une liturgie
historique: le 11 mars. Et
elle fascine. Les événements
connus acquièrent dans le
contexte de la texture
scénique, une tragique
auréole surréelle. Loin du
théâtre-document ou du théâtre
directement politique, Demarcy
vise à la production d'un
"théâtre d'émotion politique".

FLAMA, 5 mai 1976

"Quatre soldats et un
accordéon" nous conte l'histoire
d'un jour fondamental de la
révolution portugaise: le 11
mars. Par la parole, le geste,
le chant, le son, les acteurs
reconstituent les événements
à travers leur mémoire
poétique, sans cependant
altérer leur rigueur
historique."

FLAMA, 5 Maio de 1976

"Quatro soldados e um
acordeão" conta-nos a história
de um dia fundamental da
revolução portuguesa: o 11 de
Março. Através da palavra, do
esto, do canto, do som, os
actores reconstituem os
acontecimentos através da
memória poética sem no entanto
alterar o seu rigor histórico..."

DIÁRIO DE LISBOÁ, 28 de Abril 76

"... O Teatro, é um pouco isto,
como a Natureza, é um pouco o
cheiro a terra molhada num
verão seco."

A LUTA, 22 de Abril 1976

"... Ao entrar na sala: uma
mudança geográfica de colocação
do palco e da plateia. Desse
modo criado outra relação, mais
suave, mais cúmplice, mais
natural, entre o público e a
cena; que é de terra batida,
talvez de argila especial pura
cortês de tênis. Descampado.
Lá, objectos soltos,
hétéroclitos, sem significado
antes de peça começar. Estantes
de música. Gravador. Lâmpadas
gradeadas. O tapete enrolado.
Paredes de própria casa,
saloicades, discretamente
manchadas, por vezes desnudadas
até ao tijolo. Tudo jóka, até
auacaso. As sombras. A janela
condenada e cega. O espectáculo
contém a vertigem de deixar
ver uma história quase não
próprio momento de passar do
abstracto ao concreto, do
concreto ao abstracto, aliás,
a grande virtude de espectáculo..."

ORÇÃO, 29 de Abril 1976

"Um descendente de Brecht recria
um ritual estranho sobre a
terra vermelha que cobre a
palco da Comuna. Em volta do
corpo facente de um soldado
celebra-se uma liturgia
histórica: o 11 de Março. E o
fascínio. Os acontecimentos
conhecidos adquirem no âmbito
da textura cênica, uma tragica
aureola surreal. Distante do
teatro-documento, o do teatro
directamente político, Demarcy
visa a produção de um "teatro
de emoção política".

"Quatre soldats et un accordéon" est la seconde pièce d'un ensemble de quatre pièces (fables) écrites sur place et ayant trait aux événements les plus marquants du processus révolutionnaire portugais; en particulier, la lutte pour le pouvoir le 28 septembre, le coup d'état du 11 mars 1973, l'occupation des terres et la bataille pour la réforme agraire, le mouvement d'occupation des maisons et les actions des soldats.

"Quatro soldados e um acordeão" é a segunda peça de um conjunto de quatro peças relacionadas com os acontecimentos mais marcantes do processo revolucionário português, especialmente, a luta pelo poder em 28 de Setembro de 1974, o golpe de estado do 11 de Março de 1975, a ocupação das terras e a batalha pela reforma agrária, o movimento de ocupação de casas e as acções dos soldados.

FABLES THEATRALES SUR LA
REVOLUTION PORTUGAISE

FABULAS TEATRAIS SOBRE A
REVOLUÇÃO PORTUGUESA

la nuit du 28 septembre

A noite do 28 Setembro

l'histoire des quatre soldats
(créée sous le titre "Quatro
soldados e um acordeão").

A história de quatro soldados

Les vaches de Cujancas

As vacas de Cujancas

Barracas-Occupation

Barracas-Ocupação

Editions Christian Bourgois

Edição Centelha

"Produire un répertoire contemporain en prise sur l'Histoire actuelle, vécue, suppose la nécessité de la transposition et non l'imitation étroite de la réalité, sa transcription. Le travail artistique n'est évidemment pas un travail journalistique, et nous ne pouvons copier les événements, les imiter dans l'espace scénique: il convient de les transformer, les former d'une autre manière, condensant en eux nombre d'idées, d'émotions, d'images, de sons, de souvenirs, inscrits dans l'histoire du passé-présent, du futur (utopique même). Le théâtre est par excellence un acte de CONDENSATION (presque comme en chimie), qui rend les événements denses, intenses, périlleux (....)

"Produzir um repertório contemporâneo em ligação com a História actual, vivida, supõe a necessidade da transposição e não a imitação estreita da realidade, a sua transcrição. O trabalho artístico não é evidentemente um trabalho jornalístico, e não podemos copiar os acontecimentos, imita-los no espaço cénico, no palco. Convém transformá-los, formá-los de uma outra maneira, diferente, condensando neles, diversas ideias, emoções, imagens, sons, recordações inscritas na história do passado-presente, do futuro (por que não utópico?). O teatro é essencialmente um acto de CONDENSACÃO (quase como em química), que torna os acontecimentos densos, intensos, escaldantes, perigosos (...)